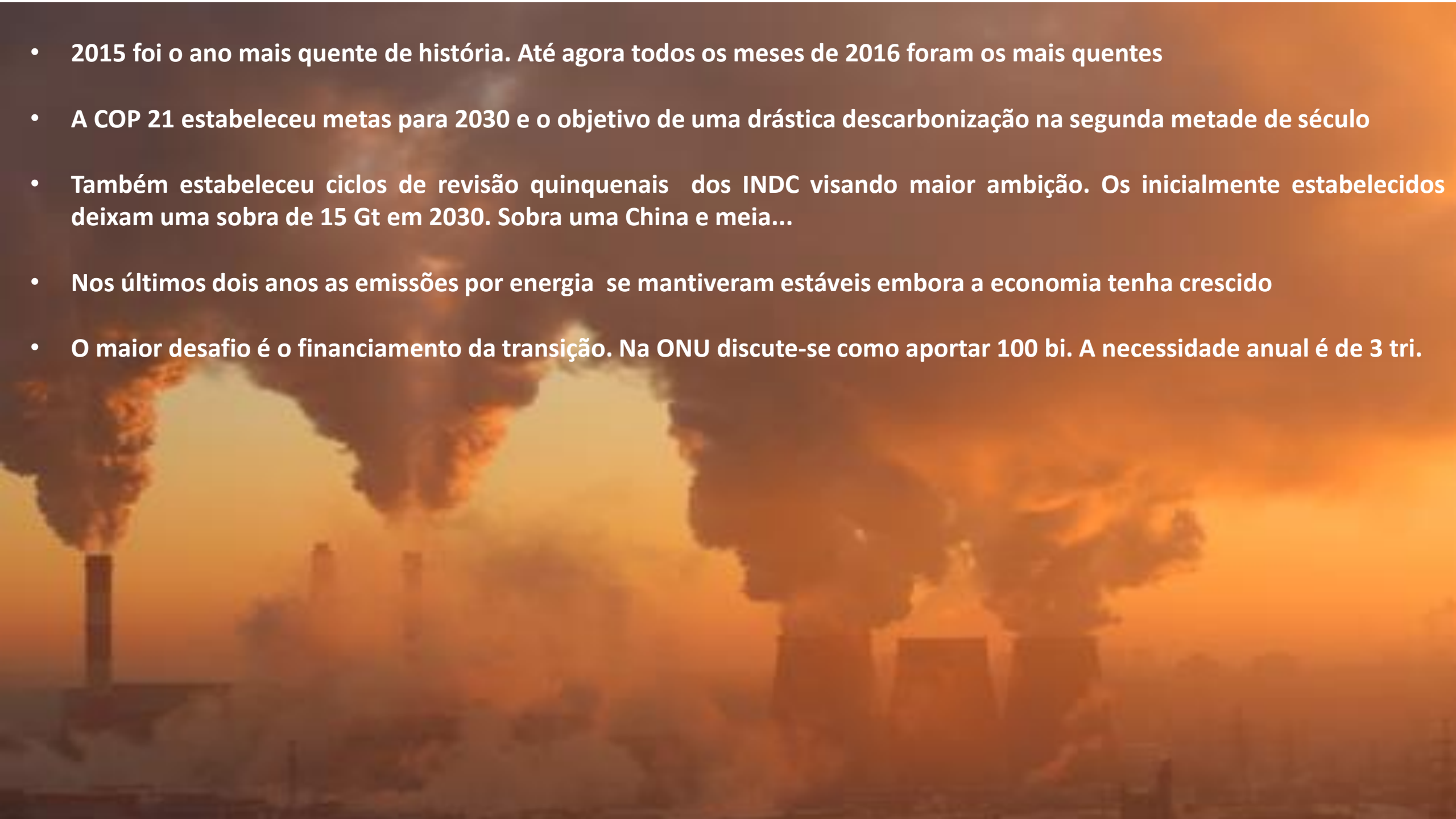


# Tirando do papel nosso INDC





- 2015 foi o ano mais quente de história. Até agora todos os meses de 2016 foram os mais quentes
- A COP 21 estabeleceu metas para 2030 e o objetivo de uma drástica descarbonização na segunda metade de século
- Também estabeleceu ciclos de revisão quinquenais dos INDC visando maior ambição. Os inicialmente estabelecidos deixam uma sobra de 15 Gt em 2030. Sobra uma China e meia...
- Nos últimos dois anos as emissões por energia se mantiveram estáveis embora a economia tenha crescido
- O maior desafio é o financiamento da transição. Na ONU discute-se como aportar 100 bi. A necessidade anual é de 3 tri.



## **Ações de curtíssimo prazo:**

- **Retificar** apresentação do INDC à luz do III Inventário Brasileiro, corrigindo os percentuais e incorporando ao corpo do documento oficial as metas 'no agregado' mencionadas no documento anexo (1.3 Gt, em 2025 e 1.2 Gt, em 2030)
- **Ratificar**, sem perda de tempo, o Acordo de Paris
- **Incorporar** na Lei 12187/09 (Lei de Mudança Climática) cláusula de recepcionamento na Lei de cada novo NDC brasileiro quando homologado pela UNFCCC
- **Iniciar** de preparação do primeiro ciclo de revisão do INDC já para 2020

## **Ações de implementação do NDC:**

- Especificar as metas de mitigação e elaborar estratégia para alcançá-las que traga os maiores co-benefícios econômicos, sociais, ambientais e estratégicos para o Brasil
- Instituir (ou aprimorar) 6 fóruns de concertação para políticas setoriais com governo, setor privado, sociedade e academia
- São: 1 - florestas e agropecuária 2 – energia/geração 3 – energia/mobilidade 4 – indústria 5 – gestão urbana/resíduos 6 – financiamento da transição

## **Desafios & oportunidades**

Setor florestal e agropecuário:

- 60 milhões de hectares de pastagens degradadas aptas a remover carbono mediante reflorestamento com biodiversidade, reflorestamento econômico e agropecuária de baixo carbono. 32 milhões já previstos no INDC e 28 a serem tratados na primeira revisão
- Isso permite avançar com NDC brasileiro e receber créditos de carbono de outros países. Só o Brasil possui esse volume de terras em boas condições de aproveitamento







## Energia/geração

- Grande potencial para eólica, biomassa (etanol de segunda geração) e solar
- Eliminação gradual e socialmente responsável do carvão iniciando pelo importado. Transição do nacional pela associação com carvão vegetal.
- Avaliação realista da demanda futura para uma definição precisa do peso relativo de novas hidroelétricas (tipo, dimensão?) e do nuclear (custos realistas e análise de risco rigorosa)
- Eficiência energética na produção, distribuição e consumo industrial, comercial e doméstico





## Energia/mobilidade:

- Eletrificação do transporte aproveitando matriz energética limpa
- Ênfase no desenvolvimento de híbridos a etanol + bateria
- Choque de realismo em relação aos limites do petróleo: valorização dos “stranded assets” (ativos futuramente imobilizados) sob a ótica do valor econômico de emissões evitadas. É preciso desenvolver critérios





## Indústria:

- Siderurgia e cimento/concreto: avanço tecnológico, uso de componente carvão vegetal substituição do cliquer por escória
- CCS
- Caminhos da re-industrialização sustentável?



## Gestão urbana e resíduos:

- Cidades densas, bairros de usos múltiplos, fortemente arborizadas, amigáveis aos pedestres e ciclistas
- Mobilidade urbana sustentável com desestímulo ao automóvel em horas e locais de congestionamento e melhoria da oferta de transporte coletivo, não motorizado e individual compartilhado
- Reaproveitamento do metano com fim dos lixões e multiplicação de biodigestores. Redução de lixo no destino final
- Desenvolvimento do transporte hidroviário
- Geração de energia distribuída

## Financiamento da transição

- Taxação do carbono (com neutralidade tributária) e eliminação de subsídios a combustíveis fósseis (com medida compensatórias quando houver interesse social)
- Precificação positiva da redução/remoção de carbono: a futura “moeda do clima”?
- Mercados de carbono: + viáveis no plano nacional e subnacional

